



CIDADES DIGITAIS

O dia seguinte

Territórios Inteligentes: o digital, a rede, as pessoas e o conhecimento

Luís Borges Gouveia, lmbg@ufp.pt
CEREM, Universidade Fernando Pessoa

Painel I – “A perspectiva do território”

Workshop Cidades Digitais, o dia seguinte

23 de Maio de 2007 , UFP

Territórios Inteligentes



- Cidades digitais
 - Conceito
 - Regulação
 - Dimensão cliente
- Conjuntura e enquadramento
 - Globalização
 - Desenvolvimento sustentável
 - Sociedade da informação
- Reconceptualizar
 - Territórios inteligentes
 - A vez da aplicação realista?



O Digital



- Novas qualidades para velhos actores
 - Digital versus real
 - Digital e qualidades
 - O digital e o tempo
 - O digital e o espaço
- Impacte e mudanças de registo
 - Custos
 - Aderência a normas
- Fazer diferente mas igual...
 - Desmaterialização
 - Desintermediação
 - “Desalmação...”



A rede



- Promessas da sociedade da informação
 - Partilha de informação
 - Novas relações tempo-espaço concorrentes num mesmo local
- Fenómenos de transferência
 - Altera as relações de poder
 - Redistribui e redefine custos de deslocação entre nodos
- Efeito de propagação
 - Altera a propagação e influência
 - Esferas de influência mais dinâmicas, com modelos mais complexos



"Wait—I almost forgot why I called."

As pessoas



- O activo do território
 - Rapidamente se está a tornar o de maior valor
 - Caro de manter
 - Demora muito a melhorar
- Aplicam-se factores humanos
 - Motivação, envolvimento, ...
 - Qualificações, competências, ...
- Necessária a mudança de paradigmas
 - Proactividade, autonomia,
 - Auto-aprendizagem
 - Capacidade de partilha, de colaboração
 - Hábitos de aprendizagem, negociação e reutilização...
- Mudar é a palavra-chave
 - melhor que mudar é adaptar...



O conhecimento



- Conhecimento
 - Conhecimento “Coca-Cola”
 - Conhecimento de origem local
- Singularidades
 - O desafio de normalizar singularidades
 - Singularidades não podem significar não conformidades
- Quem detém
 - Quem guarda
 - Quem preserva
 - Quem regula
 - Quem organiza
 - Quem representa
 - Problema resolvido há muitos anos pelas regiões demarcadas no analógico...



Desafios do dia seguinte



- Como tirar partido dos esforços realizados para os utilizar a favor das regiões?
- O que muda, se tomarmos as pessoas e as suas interacções como centro das cidades digitais?
- Serão os modelos de rede devidamente acautelados no contexto das regiões e suportados pelas cidades digitais?
- Existe um conceito de cidade digital útil a cada território, em cada uma destas iniciativas? Tem que ser estendido?
- Estarão a ser realizadas as questões correctas (se é que se fazem)? (com que regularidade?...)